



## SOCIOINTERACIONISMO E A RETENÇÃO DE MEMÓRIA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: Um relato de experiência

MELO, Débora Lima de <sup>1</sup>  
MAIA, Lívia Rozendo <sup>2</sup>  
SILVA, Palloma Rios da <sup>3</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

O século XXI é comumente representado pelos seus avanços tecnológicos, suas manifestações digitais e ultravelozes, encontradas no cotidiano, e um aumento de discussões progressistas. Neste contexto globalizado, os indivíduos, marcados pelo contato direto e contínuo com a tecnologia digital, são permeados pelas alterações em níveis de atenção e retenção quando diante de conteúdos que diferem dos formatos midiáticos instantâneos. Além disso, as materialidades e o contato com sujeitos outros são comumente permeados pela Língua Inglesa. A aquisição de vocabulários e estruturas podem acontecer de maneira natural, contudo, o papel mediador em sala de aula, o ambiente coletivo escolar e a relação aluno-aluno e aluno-professor são imprescindíveis à formação, não somente linguística, mas cidadã de cada um. De modo que, estudos sobre a amplitude e complexidade de aquisição, como nas áreas da psicologia cognitiva, a linguística aplicada e a neuroeducação de uma segunda língua (L2), principalmente em contexto escolar, tornaram-se fundamentais para compreender os processos que envolvem esse aprendizado.

Segundo Krashen (1982), a sala de aula oferece condições favoráveis para a aquisição de uma L2, pois o nível de compreensão da comunicação pode ser mediado, potencializando a motivação e a confiança nos estudantes. Nesse sentido, a intervenção realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Feira de Santana e supervisionada pela

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura de Letras-Inglês, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), *Campus* Feira de Santana, [deboralimademelo97@gmail.com](mailto:deboralimademelo97@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura de Letras-Inglês, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), *Campus* Feira de Santana, [liviarozendo11@gmail.com](mailto:liviarozendo11@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Análise do Discurso (UEFS), Bolsista supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), *Campus* Feira de Santana, [pallomarios@ifba.edu.br](mailto:pallomarios@ifba.edu.br)



professora-supervisora da instituição considerou práticas pedagógicas que incentivam a interação, a participação ativa e o envolvimento dos estudantes, pois tendem a favorecer a retenção e a construção significativa do conhecimento em sala de aula. De acordo com Vygotsky (2001) o aprendizado ocorre por meio da internalização de conhecimentos a partir da interação de indivíduos, usando a linguagem como uma das ferramentas de tal processo. No contexto escolar, essa atividade é mediada pelo professor a partir da análise prévia dos conhecimentos dos alunos, de forma que, posteriormente, estes desenvolvam autonomia para ampliação de seus conhecimentos.

Além dos aspectos cognitivos, fatores emocionais e motivacionais também exercem influência significativa no processo de aprendizagem. Segundo Mota-Pereira (2016), no contexto escolar, pressupõe-se que o professor desempenha um papel fundamental na construção de um ambiente motivador e criativo, não se limitando à função de transmissor de conhecimento. Nessa perspectiva, é essencial reconhecer que fatores internos e externos dos estudantes influenciam diretamente o processo de aprendizagem, ainda que sejam aplicadas técnicas criativas em sala. Assim, o planejamento pedagógico deve considerar tais aspectos na elaboração de atividades e estratégias que dialoguem com as experiências e interesses dos alunos, de modo a promover maior engajamento e participação. Por isso, a atividade pedagógica aplicada por nós, iniciantes à docência (IDs), integrou elementos visuais, interação social, movimento corporal e dinâmicas lúdicas.

## 2 METODOLOGIA

A atividade foi aplicada no IFBA, campus Feira de Santana, no dia 30 de maio, e desenvolvida para a turma de 2º ano de Eletrotécnica, composta por adolescentes entre 13 e 15 anos de idade, sob a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de uso de recursos criativos e tecnológicos no aprendizado de Inglês. O tempo disponibilizado foi de 80 minutos. Para preparar o material utilizado na aula, foi solicitado à professora-supervisora que requeresse dos alunos uma lista com artistas brasileiros e/ou internacionais de seus interesses e um curto parágrafo em inglês, escrito em casa, sobre quem eram e sem o registro de seus nomes.



O primeiro momento foi marcado por um *warm up* musicado em formato de pergunta e resposta e durou cerca de 15 minutos. Propomos que ficassem de pé e em círculo, repetindo os versos “*Hi, everyone, my name is(...).*” quando fosse sua vez na rodada e “*Hey, everyone, her/his name is (...).*” ao repetirem a apresentação do(a) colega da rodada. O compasso foi feito com palmas e estalar de dedos, repetido ao longo da fala de todos enquanto alguns alunos ainda ingressaram na sala.

Em seguida, com as cadeiras em formato de semicírculo, explicamos o motivo do parágrafo escrito: um jogo de adivinhação chamado “*Guess Who?*”. Os textos foram dobrados e colocados numa caixa. Enquanto explicávamos as regras, a caixa passava de mão em mão; de costas, produzíamos um ritmo com palmas. Ao nos virarmos, o(a) aluno(a) com a caixa lia, silenciosamente ou em voz alta, um dos textos e, a partir das características descritas, sugeria quem o havia escrito. O momento durou 35 minutos.

Para a última parte, pedimos que formassem três grupos e apresentamos a atividade final: um jogo na plataforma *Kahoot* feito com base na lista de artistas. As perguntas, elaboradas em Língua Inglesa, destacavam características marcantes dos famosos e, em negrito, evidenciavam a estrutura de *Presentation*, abordando *Subject Personal Pronouns* e diversos adjetivos. Antes de compartilhar o acesso, explicamos que a plataforma premiava quem respondesse corretamente com mais rapidez. Os sujeitos se dividiram, cadastraram-se e iniciaram a partida, marcada por nossos comentários acerca do vocabulário e estrutura de cada pergunta. A atividade durou em média de 25 minutos, e a equipe vencedora pôde escolher uma canção na língua-alvo para ser trabalhada na próxima unidade.

Ao final, a professora solicitou um momento para compartilhar pontos importantes que registrou durante a atividade. Concluímos agradecendo à turma e à supervisora pela participação.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo cumprindo seus objetivos iniciais, observamos que seria mais eficaz se, no *warm up*, sob o entendimento de Harmer (2007), as estruturas linguísticas fossem apresentadas de maneira grafada, assim, por meio de uma leitura prévia, os estudantes estariam ainda mais confiantes para falar no início da dinâmica. Além



disso, apesar da retaliação de uma das estudantes em participar do “*Guess Who?*”, sendo, portanto, necessária a intervenção da supervisora para que a atividade pudesse prosseguir, a maioria conseguiu realizar a leitura, feita majoritariamente de modo silencioso, e identificar corretamente os colegas.

A partir da análise de Silva e Paulo (2024) sobre a utilização de canais sensoriais diferentes, a influência das emoções na aprendizagem e na memória, e as implicações dessas no foco atencional e motivação do indivíduo, pontuamos que a organização espacial da sala em semicírculo e, depois dividida em grupos, contribuiu para tal. O uso da música e a movimentação corporal também serviram como estímulos sensoriais com alto potencial de captar a atenção e evitar conversas paralelas e desconexas do assunto da aula, além de diminuir o uso do celular sem fim educacional. Ainda segundo os autores, o “*Guess Who?*” colocou os estudantes no papel ativo ao precisarem decifrar primeiramente o que o(a) colega havia escrito e depois supor quem seria o(a) autor(a), promovendo um ambiente estimulante e agradável e marcando uma pedagogia que usa e põe o corpo em jogo e em cena.

Ademais, com base em Mota-Pereira (2022) que ao marcar a importância do(a) professor(a) conhecer e sondar o ambiente do aprendiz retrata, sob uma perspectiva decolonial, como a Língua Inglesa não deve ser usada para reproduzir estruturas e vocabulários descontextualizados, mas sim, como meio de expressão que promove a diversidade e legitima as diferentes formas de conhecimento, possibilitando aos aprendizes o poder de construir e constituir a aula. Isto é também identificado na promoção de um ambiente afetivamente seguro, onde o aluno não se sente inibido ou amedrontado, mas estimulado a testar, expor e construir coletivamente. A troca e reformulações linguísticas e corporais resultam numa consolidação, não só do conteúdo disciplinar, mas da aula enquanto experiência partilhada, que se vale da participação e contribuição de cada um dos sujeitos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos, a partir dessa experiência, que ao fundarmos nossa prática pedagógica em estudos na área da psicologia cognitiva (a retenção da memória e uso dos estímulos sensoriais diversos) e na utilização de elementos da gamificação no ensino de Língua Inglesa, nossa metodologia, conteúdo e organização espacial



da sala de aula ganharam ainda mais relevância no momento do planejamento pedagógico. Isso porque, dados os resultados apresentados acerca do engajamento, atenção e colaboração dos estudantes, demonstra-se a influência do ambiente no comportamento do sujeito, bem como a interação aluno-aluno e aluno-professor. Configura-se também como central o aprimoramento da percepção da própria identidade, assim como a do outro, e não somente o uso correto da gramática normativa ou do conteúdo abordado.

O PIBID, dessa forma, evidenciou-se como uma etapa essencial em nossa formação docente, pois vivenciar a prática *in loco*, enfrentando os desafios e explorando as potencialidades do ensino de Língua Inglesa nos fez compreender melhor nossa atuação como formadores críticos, conscientes dos diversos vieses afetados pela educação básica, os quais influenciam e transformam a sociedade. Além disso, a intervenção realizada possibilitou a reflexão sobre a importância do planejamento de atividades que considerem as necessidades reais e os interesses dos alunos, alinhando-se a práticas de ensino mais significativas. O enfrentamento de situações imprevistas como comportamento antipático, recusa ou desinteresse dos alunos em participar das atividades, contribuiu para nosso amadurecimento profissional e emocional, visto que são nesses momentos que desenvolvemos habilidades que vão além do domínio de conteúdo, como a escuta sensível, a tomada de decisão e a mediação de conflitos em sala de aula.

## 5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), a qual é responsável pela promoção e financiamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e à coordenação geral do PIBID-UEFS, pelo suporte, acompanhamento e incentivo ao desenvolvimento do programa.

Igualmente, agradecemos à Prof<sup>a</sup> Ma. Palloma Rios da Silva, por sua orientação e incentivo que, neste um ano e meio, tem nos ensinado a ser verdadeiras professoras-pesquisadoras. Estendemos nossa gratidão aos nossos alunos por colaborarem e participarem das nossas atividades. De modo complementar, agradecemos ao Prof. Dr. Moisés Oliveira Alves, na coordenação do nosso núcleo do subprojeto de Língua Inglesa, por todo suporte e encorajamento.



Aos nossos colegas, agradecemos pela escuta, partilha e colaboração ao longo de todo este processo.

## REFERÊNCIAS

HARMER, Jeremy. *The Practice of English Language Teaching*. 4. ed. London: Longman, 2007. 448 p.

KRASHEN, Stephen D. *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. Oxford: Pergamon Press, 1982. 202 p.

MOTA-PEREIRA, Fernanda. Ensino de inglês: pedagogias decoloniais como alternativa à colonialidade dos métodos. In: MOTA-PEREIRA, Fernanda; BAPTISTA, Lívia Márcia Tiba Rádis. *Ensino de espanhol e inglês em perspectivas decoloniais*. Salvador: Edufba, 2022. Cap. 5. P. 137-163.

PEREIRA, Fernanda Mota. Criatividade na sala de aula de inglês. *ELT Journal*, Oxford: Oxford University Press, v. 70, n. 3, p. 358–360, jul. 2016.

SILVA, Rômulo Batista da; PAULO, Jacks Richard de. Gamificação na educação: as bases neurológicas e psicológicas para sua utilização. *Tecnia: revista de educação, ciência e tecnologia do IFG, Goiânia*, v. 9, n. 2, p. 47-64, 29 jan. 2024.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 496 p.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p.